



# A Santa Sé

---

JUBILEU DO MUNDO DO ESPECTÁCULO

*HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II*

*Domingo, 17 de Dezembro de 2000*

1. *"Alegrai-vos... o Senhor está próximo!" (Fl 4, 4.5)*

O terceiro domingo do Advento que hoje celebramos é caracterizado pela *alegria*: alegria de quem espera Aquele que "está próximo", ele o Deus conosco, preanunciado pelos profetas. É a *"grande alegria" do Natal* que hoje gozamos antecipadamente; uma alegria que "será para todo o povo", porque o Salvador veio e virá de novo a visitar-nos do alto, como o sol que se levanta (cf. Lc 1, 78).

Éa *alegria dos cristãos, peregrinos no mundo*, que esperam ansiosamente a volta gloriosa d'Aquele que, para vir em nosso auxílio, se despojou da sua glória divina. É a *alegria deste Ano Santo*, que comemora os dois mil anos desde quando o Filho de Deus, Luz da Luz, iluminou com o fulgor da sua presença a história da humanidade.

Assumem, portanto, singular eloquência, em tal perspectiva, as palavras do profeta Sofonias, que escutámos na *primeira Leitura*: "Grita de contentamento, filha de Sião! Alegra-te, Israel!

Alegra-te e rejubila de todo o coração, filha de Jerusalém! Javé mudou a sentença que tinha pronunciado contra ti, eliminou o teu inimigo" (Sf 3, 14-15). Eis o "ano da graça do Senhor", que nos cura do pecado e das suas feridas!

2. Ressoa com forte intensidade na nossa assembleia este consolador anúncio profético: o *Senhor, o valente libertador, está no meio de ti. Por tua causa, Ele está contente e alegre e renova o Seu amor por ti" (Ibid., 3, 17).*

ÉEle que *veio* e é Ele que *esperamos*. O Ano jubilar convida-nos a ter o olhar fixo sobre Ele, sobretudo nesta chegada de 2000. O "Salvador poderoso" vem hoje, indicado também para vós, caríssimos Irmãos e Irmãs, que *de vários modos trabalhais no mundo do espectáculo*. Em seu

nome eu vos acolho e saúdo cordialmente. Agradeço com afecto as palavras gentis que me foram dirigidas por D. John Patrick Foley, Presidente do Pontifício Conselho das Comunicações Sociais, e pelos vossos dois representantes. Estendo a minha saudação aos vossos colegas e amigos que não puderam estar presentes.

3. O Evangelho de Lucas, no domingo passado, apresentou-nos *João Baptista*, que nas margens do Jordão proclamava a eminente vinda do Messias. Hoje, a liturgia faz-nos escutar a continuação daquele texto evangélico: o Baptista indica às multidões *como preparar concretamente o caminho do Senhor*. Às diversas *categorias de pessoas*, que lhe perguntavam: "*E nós, o que devemos fazer?*" ( Lc 3, 10.12 e 14), ele indica o que é necessário fazer para se prepararem para acolher o Messias.

Esta página evangélica faz pensar, num certo sentido, nos *encontros jubilares para as variadas categorias sociais ou profissionais*. Faz pensar também em vós, caros Irmãos e Irmãs: com a vossa peregrinação jubilar é como se tivésseis vindo, também vós, para perguntar: "o que devemos fazer?". *A primeira resposta* que vos oferece a palavra de Deus é *um convite a reencontrar a alegria*. O Jubileu palavra que se liga com "júbilo" não é porventura a exortação a estar cheios de alegria, porque o Senhor veio habitar no meio de nós e nos deu o seu amor?

Esta alegria que brota da graça divina, porém, *não é uma alegria superficial e efémera*. É uma alegria profunda, radicada no coração e capaz de penetrar toda a existência do crente. Uma alegria que pode conviver com as dificuldades, com as provações, verdadeiramente mesmo que isso possa parecer paradoxal com a dor e a morte. É a alegria do Natal e da Páscoa, dom do Filho de Deus incarnado, morto e ressuscitado; uma alegria que ninguém pode tirar a quantos estão unidos a Ele pela fé e pelas obras (cf. Jo 16, 22-23).

Muitos de vós, caríssimos, trabalham para *divertimento do público*, na idealização e realização de espectáculos, que pretendem oferecer ocasião de uma sã distensão e de passatempo. Se a alegria cristã se coloca em sentido próprio sobre um plano mais directamente espiritual, ela abraça também o sã *divertimento* que faz bem ao corpo e ao espírito. A sociedade, portanto, deve estar grata a quem produz e realiza transmissões e programas inteligentes e distensivos, divertidos sem ser alienantes, humorísticos mas não vulgares. Espalhar a autêntica alegria pode ser uma forma genuína de caridade social.

4. A Igreja, pois, como João Baptista, tem hoje *uma mensagem específica para vós*, caros trabalhadores do mundo do espectáculo. Uma mensagem que se poderia articular com estas palavras: no vosso trabalho, tende sempre presentes *as pessoas dos vossos destinatários*, os seus direitos e as suas legítimas esperanças, muito mais quando se trata de indivíduos em formação. Não vos deixeis condicionar pelo mero interesse económico ou ideológico. É este o princípio fundamental da ética das comunicações sociais, que cada um de vós é chamado a aplicar no âmbito próprio da vossa actividade. Sobre isto, o Pontifício Conselho das Comunicações Sociais publicou em Junho passado um documento específico: *Ética nas Comunicações Sociais*, sobre o qual vos convido a reflectir.

Sobretudo aqueles que, de entre vós, são mais conhecidos do público, devem estar constantemente conscientes da sua responsabilidade. As pessoas olham para vós, caros amigos,

com interesse e simpatia. Sede sempre para elas modelos positivos e coerentes, capazes de infundir confiança, optimismo e esperança.

Para poder realizar esta vossa missão comprometedora, o Senhor vem em vosso auxílio, e a Ele podeis recorrer mediante a escuta da sua palavra e a oração. Sim, caríssimos, vós que trabalhais com as imagens, os gestos, os sons; por outras palavras, trabalhais com a *exterioridade*.

Precisamente por isto, vós deveis ser homens e mulheres *de forte interioridade*, capazes de recolhimento. Deus habita em nós, é mais íntimo de nós do que nós mesmos, como revelava Agostinho. Se souberdes dialogar com Ele, podereis comunicar melhor com o próximo. Se tiverdes uma viva sensibilidade para o bom, o verdadeiro e o belo, os produtos da vossa criatividade, mesmo os mais simples, serão de boa qualidade estética e moral.

5. *A Igreja está próxima de vós e conta convosco!* Ela espera que no cinema, televisão, rádio, teatro, circo, e em todas as formas de entretenimento transmitais aquele "fermento" evangélico, graças ao qual toda a realidade humana desenvolve ao máximo as suas potencialidades positivas.

*Não é pensável uma nova evangelização que não envolva o vosso mundo*, o mundo do espectáculo, tão importante para a formação da mentalidade e dos costumes. Penso aqui em tantas iniciativas que propõem de novo a mensagem bíblica e o riquíssimo património da tradição cristã na *linguagem* das formas, dos sons, das imagens, mediante o teatro, cinema, televisão. Penso ainda naqueles trabalhos e programas não explicitamente religiosos, que são, todavia, capazes de falar ao coração das pessoas, suscitando nelas admiração, interrogações e reflexões.

6. Caríssimos Irmãos e Irmãs! A Providência quis que este vosso Jubileu se celebrasse *a poucos dias do Natal*, a festa sem dúvida mais representada no vosso campo de trabalho, a todos os níveis, desde os mass-media aos presépios vivos. O encontro de hoje ajuda-vos, assim, a entrar em sintonia com o autêntico espírito natalício, bem diferente do mundano que faz dele uma ocasião de comercio.

Deixai que a guiar-vos no itinerário para esta solenidade esteja Maria, a Mãe do Verbo incarnado. Ela espera em silêncio o cumprimento das promessas divinas e ensina-nos que *para levar ao mundo a paz e a alegria é preciso acolher primeiro no coração o Príncipe da Paz e a fonte da alegria, Jesus Cristo*. Para que isto aconteça, é necessário converter-se ao seu amor, estar disponível para realizar a sua vontade.

Os meus votos são para que possais também vós, caríssimos amigos do mundo do espectáculo, fazer esta consoladora experiência. Com as linguagens mais diversas, sereis, então, *portadores de alegria*, daquela alegria que Cristo, neste Natal, dá a toda a humanidade.